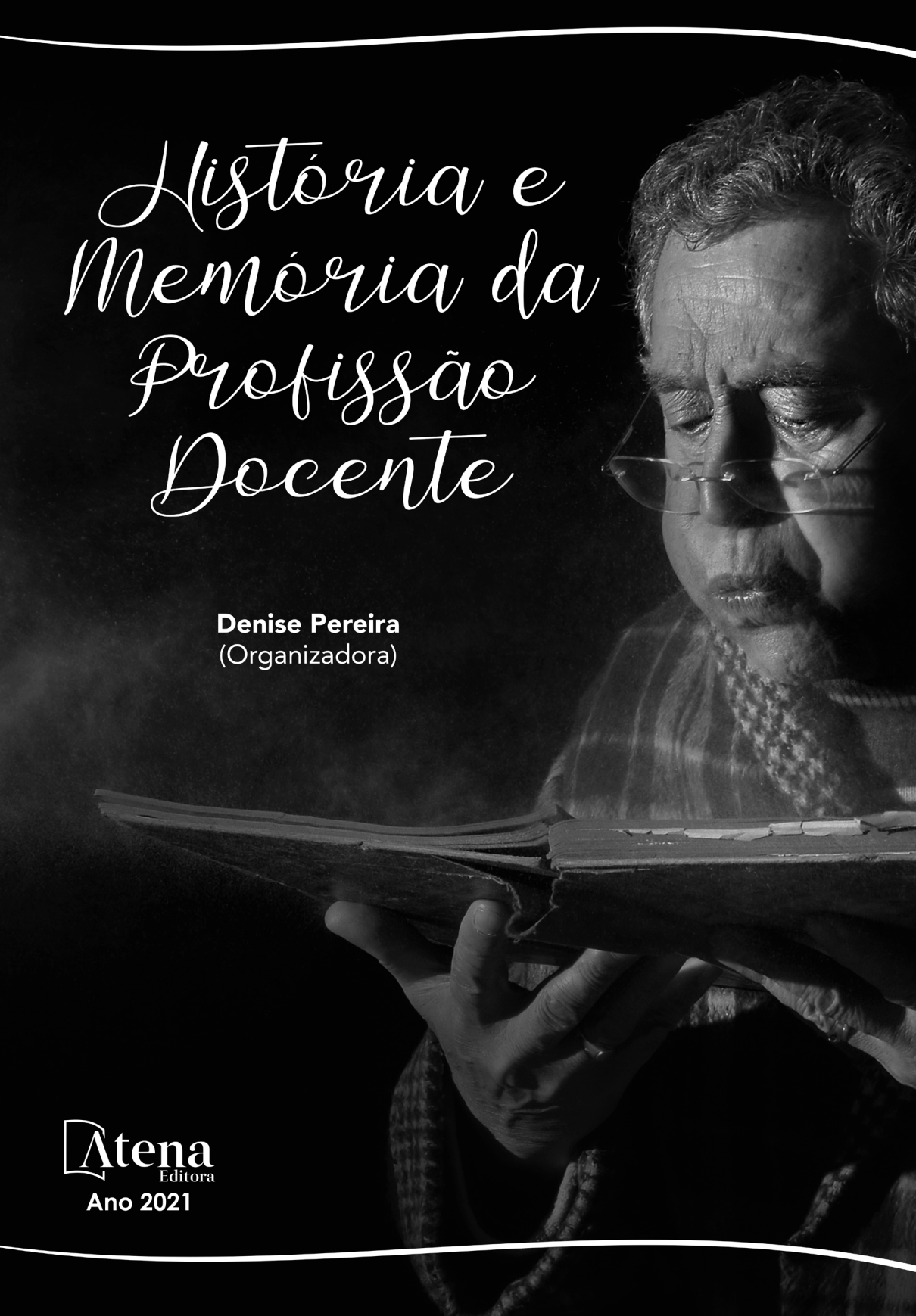


História e Memória da Profissão Docente

Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



História e Memória da Profissão Docente

Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História e memória da profissão docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História e memória da profissão docente / Organizadora
Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-793-2

DOI 10.22533/at.ed.932211802

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estudos sobre a profissão docente aumentam na historiografia da educação brasileira e, especialmente na última década, passaram a figurar de forma recorrente entre os eixos temáticos dos principais congressos e encontros científicos da área. A circulação de um número cada vez maior de periódicos especializados também tem contribuído para promover diversas pesquisas da educação, expressam não apenas o amadurecimento do campo, mas, em especial, o destaque que a temática profissão docente adquiriu no âmbito da História da Educação.

O conjunto de capítulos que integram o e-book segue essa tendência ao apresentar diversas dimensões da temática, uma vez que serão aqui apresentados aspectos articulados à formação de professores (políticas, instituições formadoras, sujeitos envolvidos com o processo formativo), às condições de acesso à carreira, ao exercício da atividade docente (saberes e práticas) e às formas de organização da categoria em lutas constantes por melhores condições de trabalho e conquistas que visam beneficiar o magistério, de maneira geral.

Em meio a diferentes contextos, a história e a identidade da profissão docente constroem-se e consolidam-se. Assim, os textos publicados nesse e-book reafirmam a importância de ampliar-se o olhar sobre a profissão docente, considerando-a em suas especificidades e em suas relações com o contexto sociocultural e político.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POSIÇÃO DE PIERRE BOURDIEU FRENTE AO CONTEÚDO DO CURRÍCULO ESCOLAR	
Elsio Lenardão	
Edmilson Lenardão	
DOI 10.22533/at.ed.9322118021	
CAPÍTULO 2	15
O USO DAS TECNOLOGIAS ENVOLVENDO AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Luis Henrique Santos Passos	
Ana Patrícia Lima Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.9322118022	
CAPÍTULO 3	29
SABERES CONSTRUÍDOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	
Vera Cristina de Quadros	
Maria Elizabete Rambo Kochhann	
DOI 10.22533/at.ed.9322118023	
CAPÍTULO 4	38
COMEMORANDO GRAEFF	
Wilton de Araujo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9322118024	
CAPÍTULO 5	45
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E ESCOLAS DO CAMPO, UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL: INICIANDO O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PPP EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO AMAZONAS	
Edilanê Mendes dos Santos	
Diones Lima de Souza	
Jarliane da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9322118025	
CAPÍTULO 6	54
RESSIGNIFICANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA COM FOCO NAS ORIENTAÇÕES DA BNCC	
Bernadeth Luiza da Silva e Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9322118026	
SOBRE A ORGANIZADORA	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

CAPÍTULO 4

COMEMORANDO GRAEFF

Data de aceite: 01/02/2021

Wilton de Araujo Medeiros

RESUMO: O presente texto, foi utilizado como base para a discussão que ocorreu em uma das mesas redondas, realizadas como eventos que antecedem a data comemorativa do centenário de nascimento, do professor Edgar Albuquerque Graeff. Este evento procurou trazer a baila, também, a importância de sua obra escrita, e como, inter-relacionando-a com diversos momentos de sua trajetória profissional, podemos compreender aspectos gerais e pessoais, na intersecção com o campo da educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Edgar Graeff; obra escrita; memória histórica.

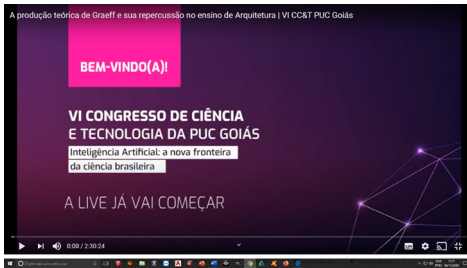
ABSTRACT: The text was used as the basis for the discussion that took place in one of the round tables, held as events that precede the commemorative date of the centenary of birth, by Professor Edgar Albuquerque Graeff. This event also sought to bring to light the importance of her written work, and how, interrelating it with several moments of her professional career, we can understand general and personal aspects, at the intersection with the field of Brazilian education .

KEYWORDS: Edgar Graeff; written work; historical memory.

INTRODUÇÃO: UM CONTEXTO PARA O EVENTO COMEMORATIVO DA VIDA E OBRA DE EDGAR GRAEFF

O presente texto, foi utilizado como base para a discussão que ocorreu em uma das mesas redondas, realizadas como eventos que antecedem a data comemorativa do centenário de nascimento, do professor Edgar Albuquerque Graeff¹. Este evento procurou trazer a baila, também, a importância de sua obra escrita, e como, inter-relacionando-a com diversos momentos de sua trajetória profissional, podemos compreender aspectos gerais e pessoais, na intersecção com o campo da educação brasileira.

1 <https://www.youtube.com/watch?v=P1fYaP7odjw> ; https://www.youtube.com/watch?v=9T8Cy_bTnkE&ab_channel=PUCGoi%-C3%A1s ; <https://www.youtube.com/watch?v=1GvZo8gcLWA>



Figuras 1 a; b: evento on line comemorativo sobre a vida e obra de Edgar Graeff

Edgar Albuquerque Graeff nasceu em Carazinho (RS) em 1921. Formou-se em 1947 pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Sua atividade docente foi iniciada em 1948 no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, onde também concluiu o curso de extensão em Urbanismo em 1949. No IARGS Graeff lecionou Teoria da Arquitetura e Arquitetura Brasileira Contemporânea. Com a federalização do IARGS, Graeff passou a lecionar na Universidade do Rio Grande do Sul em 1952, cujo vínculo como professor catedrático na cadeira de Teoria da arquitetura perdurou até 1962. Entre 1962 e 1964, trabalhou na UnB como professor associado e colaborou com a fundação do curso de arquitetura e urbanismo. Em 1964, teve afastamento compulsório pela ditadura militar, sendo anistiado em 1979 e homenageado pelo IAB-Rj em dezembro do mesmo ano, juntamente com os demais arquitetos anistiados.

Ao receber esta homenagem, decidi dedicá-la – prêmio “personalidades do ano” do IAB – a um grupo de arquitetos, que foram notoriamente atingidos pelos atos de exceção do governo militar. Representando a todos os homenageados, Graeff fez um discurso de agradecimento, com o qual distinguiu os colegas, que, como ele, atuaram no ensino superior: Sylvio de Vasconcellos, Luiz Fernando Corona, Edvaldo Pereira Paiva, João Vilanova Artigas e Demétrio Ribeiro – “registro finalmente, dezenas de outros companheiros machucados pela repressão, presos, maltratados, demitidos, exilados”.

No dizer de Edgar Graeff, estes arquitetos foram castigados ou feridos pela repressão. Não por eventual posicionamento político, mas pela eficiência com que trabalhavam para mudar a “mediocridade militante” – que era a dominante. Observando em todos, envolvimento na sintonização do ensino de arquitetura com o nível da produção dos melhores arquitetos do país, observava que o retorno após a Anistia só poderia ter “um sentido respeitável: o da retomada da nossa posição nas lutas que prosseguem por uma autêntica e profunda reforma do ensino superior”.

Dentre os arquitetos homenageados, além do próprio orador, destaque-se Sylvio de Vasconcellos, pela conexão direta que há entre as obras destes dois mestres. Conexão com o que Graeff chama de “sentido respeitável”: autenticidade e profundidade. A interrelação entre as obras desses dois mestres, por exemplo, é um dentre os vários desdobramentos

que precisam ser feitos no estudo da obra de Graeff. Diversos outros precisam ser feitos.

No entanto, apesar do calor efervescente de mudanças, o que se assistiu aos anos seguintes foi uma construção de homogeneidade histórica da arquitetura brasileira, narrativas de homogeneidade acadêmica acompanhando os discursos estrangeiros de experiências mais individualizadas do que coletivas. Autores considerados pilares de uma arquitetura da/para a coletividade, como Edgar Graeff e Sérgio Ferro, não se mantivera no *mainstream* arquitetônico e acadêmico.

Por isso é que, talvez o que Graeff ainda não poderia considerar – devido a proximidade com os acontecimentos do contexto que os levou a serem reprimidos e depois anistiados –, é que a retomada de posição para a qual conclamava os colegas, teria que lidar com descontinuidades e rupturas enquanto desafios a serem enfrentados, na área da educação, no país.

Sua atuação como pesquisador e pensador dos temas da arquitetura, juntamente com Nestor Goulart Reis Filho e Sylvio de Vasconcellos, vem desde os anos de 1950 – período em que se definiu a autonomia das escolas pioneiras de arquitetura (FNA; USP; Mackenzie; UFRGS; UFBA; UFPE) – e perpassa os anos de 1960, quando houve a reforma do ensino nas escolas pioneiras e a expansão do número de cursos de arquitetura e urbanismo, até a quantidade de quarenta e quatro entre instituições públicas, comunitárias e privadas, e se prolonga até os anos de 1990, ano de seu falecimento.

Por outro lado, o estudo de sua obra escrita como “memória histórica” configura-se como de fundamental importância para se compreender as próprias mudanças na história da educação no Brasil. Haja vista que, Graeff foi um professor catedrático, na antiga URGs, só perdendo esse posto, após ser expurgado pelo governo dos militares.

O vínculo empregatício que manteve com a Universidade Católica de Goiás, deu-se após nove anos de ostracismo imposto pela ditadura militar. O final desse ostracismo ocorreu após o ano de 1973, como professor visitante da UCG. A partir de 1974, trabalhou na reformulação do curso de Arquitetura e Urbanismo, coordenando a *Proposta de reformulação de conteúdos e metodologias* – a qual passou a ser utilizada nacionalmente, como modelo do MEC, para as faculdades de arquitetura, o qual a empregava no Programa de Melhoria do Ensino de Graduação em Arquitetura (Pimeg-ARQ), por meio da comissão Especialistas em Arquitetura e Urbanismo (CEAU).

CORRELAÇÕES HISTÓRICAS VIVIDAS E SABER ESCOLAR

Este texto de apresentação do evento comemorativo, de certo modo, dá continuidade a algumas análises feitas sobre a documentação da obra escrita de Edgar Graeff (MEDEIROS 2014; 2015; 2018; 2019a; 2019b). Nas quais, procura-se embasar o escopo teórico que nos possibilite identificar, tanto a sua “matriz de pensamento”, quanto as representações sobre ensino de arquitetura, que nos interessa para daí apreender-se

um campo de conhecimento. Com isso, nossa proposta de análise que inter-relaciona com o campo da educação brasileira, é delinear possibilidades de compreensão da formação de um saber escolar. E, a partir das correlações históricas vividas.

Esse escopo de obra escrita, possibilita a análise de uma “noosfera” da arquitetura: a análise comparativa, e as observações sobre qual a abrangência e continuidade tiveram a obra do autor estudado.

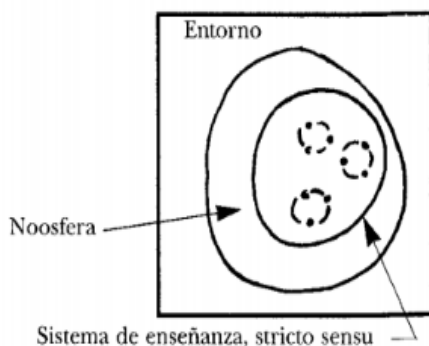


Figura 2: Esquema do conceito de noosfera.

Fonte: Chevallard (2009: 28)

Sobre a aplicabilidade ou não do conceito de “transposição didática” para outros campos diversos aquele proposto por Chevallard originalmente, não é o propósito do presente trabalho. Sendo suficiente, contribuir para a compreensão da constituição e instituição do campo educacional no Brasil. Até porque, como mostra Cerri (2014: 116) isso já foi feito por distintos autores – Inclusive o próprio Chevallard (2009). Importa, outrossim, identificar este “entorno”, cujos sentidos produzidos são ‘peneirados’, negociados por parte dos que ocupam os postos principais do funcionamento didático” (idem), como trato metodológico.

Mesmo diante das rupturas educacionais ocorridas entre 1964 e 1969, vividas por Graeff, a forma como propôs a sistemática da arquitetura, em suas obras publicadas posteriormente a Anistia (1979), nada mais é do que a retomada do que já havia proposto na origem do debate arquitetural, no final dos anos de 1940. Por isso, podemos dizer que se trata de algo estrutural e estruturante do próprio campo da arquitetura no Brasil. Por outro lado, por diversas razões pertinentes à época, ocorreu uma descontinuidade dessa intrínseca relação, inerente ao contexto político, por ele vivido. Por exemplo, quando declarou, como um dos organizadores do X Congresso de arquitetos, ocorrido em Brasília:

“a arquitetura nacional entrou em decadência e estagnação a partir de 1964” (Revista Projeto nº 17; dezembro/1979).

Sobre esta afirmativa de Graeff, há algumas problematizações decorrentes, que nos interessam como análise para a compreensão do campo educacional. Houve, realmente, uma decadência e estagnação na arquitetura brasileira durante os anos de 1960 e 1970, mais especificamente no que se refere à sua prática de ensino? Se houve, isto corresponderia a uma “descontinuidade” da arquitetura nacional, conforme constata os Anais do X CBA? Haveria uma correlação entre estagnação e descontinuidade? Analisando-se a sua vida e obra, podemos perceber como ocorreram as implicações com as “descontinuidades” no ensino de arquitetura, e, como podemos observar atualmente, as mudanças que isso implicou na arquitetura no passado, em âmbito nacional.

Essas questões, perfazem uma atemporalidade que permeia a sua obra escrita. Particularmente, no que se refere à sua permanente busca pela humanização. Precisamente por estar amparada em seus fatos vividos, a obra escrita que produziu, inverte as dimensões abstratas imaginadas. Possui um forte “efeito do real”. Não se tratando de meros efeitos ficcionais de verossimilhança – é como uma literatura “para a vida”. Desborda da mera tecnicidade, e a denuncia. Trata-se de uma busca clariciana, do infinitamente outro.

Por isso, o seu percurso não é o de mera convergência ontológica. Mas, página à página, trata-se de abertura disseminante de sentidos. Por isso, atual, alcança-nos, envolvendo-nos com sua presencialidade.

Collares et al (1999) dizem que descontinuidade no ensino é negação da história. Nesta, os saberes são desqualificados, os sujeitos são “assujeitados”, e é proposto um “eterno recomeçar da história” – onde se concebe um “tempo zero” uma reescrita. Nesse caso, a descontinuidade é essencialmente contrastante à ruptura. Pois, sendo a ruptura um elemento essencial da continuidade, o “continuismo” seria a essência da descontinuidade. Então, partindo das observações dos autores sobre descontinuidade no ensino, seria possível observar – nas análises documentais referentes ao período estudado, que houve uma antropomorfização do conhecimento (saberes desqualificados) e objetificação dos sujeitos (sujeitos “assujeitados”? Teriam se caracterizados, os anos de 1980 como este “tempo zero”? E, se assim foi, como se deu, em que termos, e com quais aportes teóricos, essa reescrita? Em contraste com a continuidade, de que trataria essa “reescrita”? Em acordo, portanto, com o “continuismo”, como teria sido feita a inserção de novos atores e instituições que em seu bojo designariam uma “noosfera” – conforme Chevalard (1991) – para a área da arquitetura? E em que termos e com quais dimensões documentais essa “noosfera” seria possivelmente identificada, caracterizada e descrita em narrativa histórica atualmente proposta? Ou seja, concordando com os autores, na área de ensino, seria possível afirmar que, na designação de uma “noosfera” da arquitetura haveria a subsunção dessa reescrita? Um provável posicionamento ético, é que, na descontinuidade “o trabalho não ensina, o sujeito não flui, porque antropomorfiza-se o conhecimento e objetifica-se o

sujeito” nisso, se descortinaria o continuísmo, porque neste, as relações de saber e poder são inalteradas.

Sem dúvida, para as análises que nos interessam, a institucionalização das rupturas há de ser considerada. O problema, é que, como mostra Miranda (2018), “de modo subterrâneo (ou inconsciente), padrões artísticos e de ensino são continuados, sem que se produza a crítica necessária para a quebra de paradigmas”. Então, uma outra indagação possível, é se: nesse quadro histórico, marcado pelo continuísmo, rupturas seriam na verdade transitórias? E, não sendo definitivas, configurariam um período de transição ou até mesmo de indefinição? Já que, como diz Naruto (2008: 21), no ensino de arquitetura as reformas nunca deixaram de evidenciar as contradições de caráter conteudístico. Essas contradições, sempre evidentes, como diz Naruto, não viriam a ser na verdade institucionalizada pela formação e estabilização dessa noosfera? Conforme se vê, essa pesquisa estará ancorada em reflexões pertinentes a construção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo. Contudo, tal como identificou Schon (2000), no ensino de arquitetura há fundamentalmente uma “ação reflexiva” – portanto, mais do que que mera instrução –, a qual, transpondo o espaço do atelier para a educação como um todo, possibilita identificar similaridades entre esses campos de conhecimento e ensino. Não se trata de “transposição didática” entre campos diversos, mas reconhecer o “funcionamento didático” (Chevalard 2009) do “entorno” como campo da educação. Pois, é deste “entorno”, que advém a produção dos “saberes escolares”. Ou seja, as potencialidades da aprendizagem e os seus problemas, tem a ver com os regimes de verdade e validade nos quais estão submersos. Bem como a capacidade de abstrair ou não esse “entorno” educacional, propiciando percepção e conceitualização do tempo vivido. Portanto, a presente proposta de investigação tem um sentido pragmático, no sentido de que identificar e conhecer os sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem, poderão implicar em saber que tais possivelmente também foram portadores de saberes, e possivelmente geraram condições, predisposições, resistências, expectativas.

Ou seja, admite-se a possibilidade hierárquica de uma “noosfera”. Porém, o ensino não estaria reduzido a esta, mas a sua identificação seria pertinente na indagação sobre a natureza das mudanças históricas. Ora, se o “saber escolar” não estaria assim reduzido ao conhecimento acadêmico transposto – de manuais, programas, e projetos de ensino –, mas admite-o como “necessário para que se faça a necessária reformulação curricular no cotidiano da sala de aula” (ABUD, 2007, p. 115), então, temos assim um leque mais amplo, para a análise do contexto educacional e da própria de Edgar Graeff, criticamente.

CONSIDERAÇÕES

O estudo da obra escrita de Edgar Graeff, nos possibilita abranger o conhecimento sobre aspectos da institucionalização e constituição da educação no Brasil, a partir das

memórias históricas ali constantes. Contribuindo, especialmente para conhecimento sobre formação da noosfera de conhecimento educacional, e formação de saber escolar, a partir das experiências de ensino, extraídas da referida obra.

REFERÊNCIAS

ABUD, K.M. A história nossa de cada dia: saber escolar e saber acadêmico na sala de aula. In: MONTEIRO, A.M.; GASPARELLO, A.M.; MAGALHÃES, M.S. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X; Faperj, 2007, p. 107-117.

CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica. Del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.

CERRI, L. F. Os saberes escolares e o conceito de consciência histórica. In Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.4, n.11, p110-125, mai./ago. 2014. Disponível em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/4367/2251>.

COLLARES, C. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação continuada: A política da descontinuidade. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a11v2068.pdf>

MEDEIROS, W. A. Discursos do urbanismo em Goiânia: da instrumentalização política ao surgimento de um campo profissional específico. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás / Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; n. 25. Págs 19-36. Goiânia: Kelps, 2014. Disponível em <http://ihgg.org/wp-content/uploads/2019/04/REVISTA-IHGG-25-2014.pdf>

_____. Edgar Graeff e o ensino de arquitetura: o processo composicional como conhecimento. Anais do VII Seminário Projetar. Natal: UFRN, 2015.

_____. Arquitetura e ética “outra” como sentido da obra de Edgar Graeff. Pixo: Revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade. V. 2; Nº 6. Pelotas: UFPEL, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/14644>.

_____. O escrito e o vivido da arquitetura brasileira vista por Edgar Graeff e Miguel Pereira sob os fantasmas do prestígio e da mediocridade. In Desconjuro Moderno / Org. FUÃO, F. F. (Coleção Derrida: spectralidades e fantasmagorias na arquitetura. Volume 5). Porto Alegre: UFRGS, 2019.

_____. O “outro” sentido da arquitetura: introdução a obra de Edgar Graeff e ensino. Goiânia: Editora Kelps, 2019.

MIRANDA, C. S. O ensino de arquitetura: atavismos oitocentistas, pensamento sistêmico e a avaliação do Enade. Arqtextos ano 19, jun. 2018. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/19.217/7028>

NARUTO, M. Repensar a formação do arquiteto. Tese de doutorado/FAUUSP. São Paulo, 2008.

SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 15, 45, 46, 48, 52

Arbitrário cultural 1, 2, 4, 14

Arquitetura 39, 40, 41, 42, 43, 44

B

Base nacional comum curricular 54, 55, 56, 57, 58, 62

C

Cidadania 56, 61, 62

Ciências humanas 10, 55

Conteúdo curricular 1

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 60, 62, 63

Currículo 1, 2, 3, 9, 11, 14, 18, 46, 48, 52, 54, 55, 56, 62

D

Desigualdades 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 46

Dificuldades 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 27

Discriminação 3, 4

E

Edgar Graeff 38, 39, 40, 43, 44

Educação do campo 45, 46, 47, 48, 52

EJA 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28

Ensino de geografia 54, 56

Epistemologia 31, 59

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 30, 34, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61

Estágio 20, 29, 30, 31, 35, 36

F

Formação inicial 29, 30, 31, 54

G

Geografia 50, 54, 55, 56, 58, 61, 62

M

Matemática 5, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 50

Memória histórica 38, 40

O

Obra escrita 38, 40, 41, 42, 43

Orientações 54

P

Pesquisa 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 49, 53, 54, 55, 57, 62

Pierre Bourdieu 1, 2, 13, 14

Professores 17, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 59, 61

Projeto político pedagógico 45, 46, 47, 52

Proposta 6, 20, 23, 24, 25, 26, 34, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51

Pública 27, 53, 54, 56

R

Relativismo 1, 10, 14

Responsabilidade 6, 56

Ruralismo 46

S

Saberes docentes 29, 30, 31, 32, 36, 37

Sociedade 2, 3, 4, 8, 14, 18, 28, 44, 47, 56, 58, 59, 61, 62

T

Tecnologia 15, 16, 18, 20, 23, 27, 29, 46, 47

Tecnologias 15, 16, 18, 19, 20, 51, 63

V

Valorização 7, 46

História e Memória da Profissão Docente

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História e Memória da Profissão Docente

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br